

Plenária 4. Energia e indústrias extrativas

CAUSAS ESTRUTURAIS DA CRISE

1 A causa principal é o sistema capitalista que pretende superar sua crise intensificando o modelo energético-extrativo, que perpetua o papel de fornecedores de matérias primas dos países periféricos aprofundando inevitavelmente a precariedade do trabalho, a violando os Direitos Humanos, vulnerabilizando as condições de vida dos povos indígenas, camponeses, trabalhadoras e trabalhadores. Os povos a cada dia perdem mais o controle sobre nossas terras, água, energia, florestas, mangues, costas, biodiversidade, territórios e culturas. O capitalismo está em oposição às formas de vida de todas as comunidades do mundo.

“Manter a floresta que moramos não é apenas para nós, mas para a humanidade toda”.

2. Como meio para sair da crise governos e corporações pretendem impor a economia verde, com a qual se abre caminho para mercantilização de todos os bens comuns. Identificamos como falsas soluções as grandes mineradoras, as hidrelétricas, a intensificação da extração agressiva de combustíveis fósseis e de combustíveis não convencionais como gás de xisto (fracking), areias betuminosas e petróleo em águas profundas, a privatização da água, da terra e da energia, a incineração de aterros sanitários, os monocultivos e os praguicidas, a produção de energias mediante agrocombustíveis, a energia nuclear e as energias aparentemente verdes. A solução não se reduz as mudanças tecnológicas, senão também se querer um mudança de paradigma. “Temos que mudar o sistema, não dar soluções para a crise” (companheira Uruguaia).

3. As corporações, as instituições financeiras, as agências da ONU e os governos impulsionam e garantem estas falsas soluções. Criam assim as condições por meio da modificação e criação de leis e tratados de livre comércio.

4. As reformas e mudanças institucionais têm legalizado a repressão e a criminalização da luta social; aumentado a agressão aos movimentos populares, povos indígenas e tradicionais que lutam por seus direitos, territórios e pela defesa da Mãe Terra. (Nós queremos um novo futuro para nós, para as próximas gerações e para a terra mesmo). (Companheiro do Canadá).

5. Existe uma debilidade dos Estados nacionais na defesa dos bens comuns e dos programas sociais uma vez que se convertem em promotores ativos da privatização e transnacionalização dos bens públicos.

6. A crise do capitalismo nos tem conduzido a uma crise civilizatória que se manifesta também em termos ecológicos devido a superprodução industrial, ao consumismo e ao desperdício de energia que não permitem a recomposição dos ciclos naturais da Terra. Este modelo aprofunda as injustiças e as desigualdades sociais.